

3 Metodologia

3.1. Pesquisa qualitativa

De acordo com Michel (2015, p.40-41), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos e da análise de todas as interferências. Segundo a autora, o ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção de dados, devendo o pesquisador interpretar essa realidade baseando-se em alguma teoria existente para que possa dar significado às respostas. Portanto, esse método procura identificar e analisar os dados com maior grau de profundidade. Desse modo, como esta tese busca no funcionalismo o conjunto de conceitos teóricos para uma investigação da aspectualidade do PPC a partir dos *contextos* em que ocorrem, faz-se imperioso que o processo analítico-descritivo tenha como fundamentação uma metodologia de cunho qualitativo.

Ainda segundo a autora supracitada, são características da pesquisa qualitativa os procedimentos abaixo:

- 1) Realizar uma análise de caráter subjetivo;
- 2) Discutir, correlacionar e interpretar situações, fatos e opiniões;
- 3) Concluir valores através de análise coerente;
- 4) Analisar e apresentar resultados predominantemente no formato de texto corrido;
- 5) Desenvolver uma teoria, fazer interpretações individuais, relatar experiências e identificar expectativas;
- 6) Procurar particularidades dentro corpus de análise;
- 7) Ter a participação ativa do pesquisador em todo o processo, por meio da compreensão e interpretação.

Segundo Creswell (2009, p.206), a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação e métodos de coleta para a análise e interpretação de dados. Embora os processos sejam similares, os

procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise de dados e se valem de diferentes estratégias de investigação. Contudo, um ponto importante levantado por Michel (2015, p.83) refere-se à determinação do tipo de material a compor o corpus, uma escolha que deve ser feita não só com o propósito de ampliar as informações sobre o objeto de interesse, mas também em função da importância que o material coletado possui durante a análise e interpretação dos dados da pesquisa. Nesse sentido, Flick (2009, p.83) afirma que a utilização de textos escritos oferece um diferencial, pois serve a três finalidades no processo de pesquisa qualitativa:

- 1) Representam os dados essenciais a partir dos quais as descobertas se assentam;
- 2) São a base das interpretações;
- 3) Constituem o meio central para a apresentação e a comunicação de descobertas.

Tendo em vista as informações anteriores, esta tese utiliza como corpus de estudo um conjunto de textos escritos de dois veículos midiáticos de informação, no formato eletrônico-digital: os jornais *O Globo* (www.oglobo.com) e *O Estado de São Paulo* (www.estadao.com.br).

A escolha desses meios de comunicação na modalidade on-line justifica-se pelos seguintes motivos:

- 1) Oportunidade de acesso a contextos autênticos de uso do PPC;
- 2) Capacidade de coleta de dados através de diferentes dispositivos digitais, tais como: *tablets*, *smartphones*, computadores pessoais;
- 3) Possibilidade de registro de casos do PPC no português brasileiro contemporâneo;
- 4) Viabilidade de acesso a ocorrências do PPC em mais de uma região do país.

Michel (2015, p.82-83) explica que a principal técnica empregada para o tipo de material coletado para esta tese é conhecida como *análise documental*, isto é, compreende a consulta a documentos com a finalidade de encontrar informações úteis para o entendimento e análise de um problema específico. Além disso, complementa a autora, os dados que compõem um corpus com essa tipologia devem

ser classificados como de natureza *secundária*, uma vez que representam documentos registrados em mídias, relatórios, livros, revistas, jornais, *sites* etc., sendo, portanto, diferentes dos dados de ordem *primária* – coletados em primeira mão através de pesquisa de campo – e dos dados de natureza *terciária* – obtidos por terceiros, citados ou fornecidos por outra pessoa, a cuja fonte o pesquisador não tem acesso à fonte original para comprovação ou confirmação das informações.

3.2

A coleta de dados

A coleta dos dados compreende, majoritariamente, o primeiro e segundo semestres de 2012, realizada de duas maneiras: a) leitura semanal das principais seções dos jornais supracitados; b) uso das ferramentas de busca textual que ambos os sites oferecem. Além disso, tendo em vista a variedade de seções e *links* para inúmeros tipos de informações que os sites viabilizam, delimitamos o acesso a um número máximo de sete seções por jornal, restringindo as notícias às principais matérias de capa, comumente circunscritas a temas ligados à política, negócios, país, cidade, saúde, cultura e informes internacionais. Portanto, no jornal *O Globo*, os casos com o PPC incluem as seções de Esportes, Brasil, Sociedade (Ciência), Mundo, Economia, Cultura e Rio; no jornal *O Estado de São Paulo*, envolvem as seções Internacional, Cultura, Geral, Economia, Saúde e Esportes.

Uma vez que a coleta no período informado inclui a manipulação das ferramentas de busca viabilizadas pelos sites dos jornais, há casos com o PPC anteriores ao ano de 2012. Assim, para essa etapa da pesquisa, as ocorrências com o PPC encontram-se distribuídas da seguinte forma: duas para o ano de 2010, uma para o ano de 2011 e trinta para o ano de 2012. O restante dos dados coletados abrange o ano de 2014, principalmente por meio das ferramentas de busca textual. Para esse período, nosso corpus registra outras nove ocorrências com o PPC: seis para o ano de 2013 e três para o ano de 2014. Somando-se os dois períodos de coleta, temos um total de quarenta e dois registros de uso do PPC (vinte e um para cada jornal), número máximo de casos que conseguimos obter de modo que exemplifiquem as classes de predicadores proposta em Dik (1978; 1997)³⁵.

³⁵ Nas notícias com mais de um uso do PPC, optamos pela: a) ocorrência com uma configuração verbo-sentencial mais simples (descartando-se, por exemplo, os casos com a estruturação na voz passiva); b) predicação com aspectualidade diferente daquelas já registradas no corpus.

Com a finalidade de facilitar o processo de análise dos dados, cada ocorrência com o PPC encontra-se devidamente rotulada com as seguintes informações: a) nome do jornal; b) data e ano da publicação; c) seção do jornal. Além disso, os dados estão indexados cronologicamente, do mais antigo ao mais recente. Entretanto, como os procedimentos metodológicos para a análise compreendem etapas específicas de organização e sistematização, apresentamos essas informações em maiores detalhes no início do capítulo seguinte, a fim de que o leitor tenha uma melhor compreensão das ações envolvidas.

Portanto, nosso corpus encontra-se circunscrito aos casos do PPC do indicativo no português brasileiro contemporâneo, centralizado na região sudeste do país, mais especificamente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, constituindo a base para uma análise qualitativa de natureza documental de quarenta e duas ocorrências do PPC, a partir de duas fontes secundárias digitais, quais sejam: os jornais *O Globo* (www.oglobo.com) e *O Estado de São Paulo* (www.estadao.com.br).

A tabela abaixo organiza as informações relativas aos casos encontrados com o PPC, tendo como referência as fontes secundárias para análise documental, o número de ocorrências e o ano de publicação das notícias:

Fontes Secundárias para Análise Documental			
Jornal <i>O Globo</i>		Jornal <i>O Estado de São Paulo</i>	
Ano de Publicação	Número de Ocorrências	Ano de Publicação	Número de Ocorrências
2010	02	2010	00
2011	01	2011	00
2012	15	2012	15
2013	03	2013	03
2014	00	2014	03
TOTAL:	21	TOTAL:	21

Tabela 6 – Resumo das ocorrências do PPC a partir do ano de publicação das notícias.

Trabalhadas as questões metodológicas, o capítulo seguinte abrange a organização, sistematização e análise dos dados.